

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO MANEJO DAS DOENÇAS NEUROLÓGICAS: INTEGRAÇÃO ENTRE NEUROLOGIA CLÍNICA E NEUROCIÊNCIAS COGNITIVAS

Fernando Basílio Dos Santos ¹
Gilson Borges De Souza ²
Ana Paula Borges De Souza ³
Ana Raquel De Sousa Pourbaix ⁴
Rosalee Santos Crespo Istoe ⁵

RESUMO

A interação entre diferentes tipos de tratamentos neurológicos tem ganhado destaque por oferecer benefícios no diagnóstico e tratamento de patologias neurológicas como a doença de Parkinson. A neurologia clínica tradicionalmente identifica e trata doenças associadas ao sistema nervoso, enquanto a neurologia cognitiva está mais voltada para os processos mentais implícitos ao comportamento humano. Buscamos analisar os principais benefícios da abordagem multidisciplinar entre a neurologia clínica e a neurologia cognitiva no diagnóstico e tratamento de doenças neurológicas. Para isso, realizamos uma revisão sistemática da literatura em estudos publicados nos últimos cinco anos (2019 a 2024) em bases de dados científicas como Web of Science, PubMed e Scopus. Utilizamos termos de busca como: "neurologia clínica", "neurociências cognitivas", "doenças neurológicas", "abordagem multidisciplinar", "tratamento integrado". Como critérios de inclusão foram selecionadas pesquisas que investigaram as principais relações entre neurologia clínica e neurociências cognitivas no manejo de doenças neurológicas. A análise dos estudos selecionados revelou que a multidisciplinaridade entre a neurologia clínica e a neurologia cognitiva tem se mostrado promissora para o cuidado de diversas patologias como cefaleias, demências, distúrbios do sono e transtornos de ansiedade. Isso destaca a importância de estudos voltados para o entendimento e divulgação de estratégias multidisciplinares relacionadas à combinação de intervenções clínicas, farmacológicas com terapias cognitivas e comportamentais no campo da neurologia e educação médica.

Palavras-chave: Saúde, Neurologia, Abordagem multidisciplinar, Doenças neurológicas, Tratamento integrado.

¹ Mestrando do Curso de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, fernandobasilioalternativo@gmail.com;

² Graduação em Medicina pela Universidade Iguazu - UNIG/Campus V, gilsonborgesdesouza123@gmail.com;

³ Doutoranda do Curso de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, anapaulaborgesalternativo@gmail.com;

⁴ Doutoranda do Curso de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, arpourbaix@gmail.com;

⁵ Professor orientador: doutorado em Saúde da Criança e da Mulher pela Fundação Oswaldo Cruz/RJ, rosaleeistoe@gmail.com.

INTRODUÇÃO

As doenças neurológicas, que incluem patologias como a doença de Parkinson, demências, cefaleias e distúrbios do sono, afetam milhões de pessoas em todo o mundo, representando um desafio significativo para o sistema de saúde (Farias et al., 2024). Tais distúrbios comprometem a qualidade de vida dos pacientes e têm profundas implicações para suas famílias e cuidadores (Relvas, 2023). Tradicionalmente, a neurologia clínica, focada no diagnóstico e tratamento dos sintomas neurológicos, é o principal recurso terapêutico para essas condições. No entanto, os avanços nas neurociências e a compreensão mais aprofundada sobre os processos cognitivos envolvidos no comportamento humano têm despertado um interesse crescente em abordagens integrativas que combinam conhecimentos da neurologia clínica e das neurociências cognitivas (Ramalho, 2022). Este trabalho explora, por meio de uma abordagem multidisciplinar, como essa integração pode aprimorar o manejo de doenças neurológicas complexas.

A justificativa para esta pesquisa está na crescente evidência científica que aponta para a eficácia das intervenções multidisciplinares no tratamento de doenças neurológicas. Estudos recentes sugerem que abordagens integradas, unindo neurologia clínica e práticas de neurociências cognitivas, podem oferecer benefícios significativos, potencializando o diagnóstico precoce e o tratamento dessas condições complexas. Essa interdisciplinaridade se torna essencial à medida que muitas manifestações clínicas de doenças neurológicas incluem tanto sintomas físicos quanto cognitivos e emocionais, o que exige uma abordagem que vá além dos tratamentos convencionais. Ao analisar as interfaces entre neurologia clínica e neurociências cognitivas, busca-se abrir caminhos para intervenções terapêuticas mais eficazes, com impactos positivos na reabilitação e na qualidade de vida dos pacientes.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar os benefícios de uma abordagem multidisciplinar entre a neurologia clínica e a neurologia cognitiva no manejo de doenças neurológicas. Especificamente, pretende-se: identificar e analisar as principais interfaces entre neurologia clínica e neurociências cognitivas em patologias neurológicas complexas; avaliar como essa integração potencializa o diagnóstico e o tratamento; examinar as contribuições das intervenções cognitivas e comportamentais; e sistematizar o conhecimento atual sobre os benefícios de abordagens multidisciplinares combinando intervenções clínicas e farmacológicas.

A metodologia empregada consistiu em uma revisão sistemática da literatura, abrangendo artigos publicados entre 2019 e 2024 nas bases de dados Web of Science, PubMed e Scopus, com termos de busca como "neurologia clínica", "neurociências cognitivas", "doenças neurológicas", "abordagem multidisciplinar" e "tratamento integrado". Foram incluídos estudos que investigaram a relação entre neurologia clínica e neurociências cognitivas no tratamento dessas doenças. A análise dos dados buscou identificar os benefícios da abordagem multidisciplinar, considerando avanços em diagnóstico, desenvolvimento de terapias combinadas e impacto na recuperação e qualidade de vida dos pacientes.

Os resultados da análise revelam que a integração entre neurologia clínica e neurociências cognitivas tem trazido avanços significativos no tratamento de doenças neurológicas. Em casos de cefaleia crônica e distúrbios do sono, a colaboração entre as áreas permitiu a criação de protocolos de tratamento que combinam intervenções farmacológicas com terapias comportamentais, gerando resultados mais duradouros e menores taxas de recaídas. No caso de doenças neurodegenerativas, como o Parkinson e as demências, constatou-se que intervenções que aliam terapias motoras e cognitivas contribuem para a preservação das funções cognitivas e motoras, oferecendo uma qualidade de vida mais prolongada. Além disso, a abordagem multidisciplinar melhora a adesão ao tratamento e o suporte aos pacientes e familiares, promovendo um cuidado mais holístico.

Conclui-se que a abordagem multidisciplinar entre neurologia clínica e neurociências cognitivas é promissora no manejo de doenças neurológicas complexas, oferecendo uma perspectiva mais abrangente e eficaz. A combinação de intervenções farmacológicas, terapias cognitivas e comportamentais mostrou-se eficaz para diversas patologias neurológicas, promovendo um cuidado centrado no paciente. Esses achados reforçam a importância de políticas e práticas de saúde que incentivem a integração multidisciplinar, com potencial para redefinir as abordagens terapêuticas e educacionais na neurologia.

METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa consistiu em uma revisão sistemática da literatura, realizada com o objetivo de identificar e analisar os benefícios da abordagem multidisciplinar entre neurologia clínica e neurociências cognitivas no manejo de doenças

neurológicas. Para tanto, foram selecionados artigos publicados entre 2019 e 2024 nas bases de dados científicas Web of Science, PubMed e Scopus, consideradas fontes confiáveis e abrangentes na área da saúde e ciências neurológicas.

O processo de seleção dos estudos iniciou-se com a definição dos termos de busca, que incluíram "neurologia clínica", "neurociências cognitivas", "doenças neurológicas", "abordagem multidisciplinar" e "tratamento integrado". Esses termos foram escolhidos para abarcar a amplitude das pesquisas que tratam da interseção entre a neurologia clínica e a neurologia cognitiva, com foco em estudos que avaliassem tanto os aspectos clínicos quanto as intervenções comportamentais e cognitivas nas doenças neurológicas.

Como critérios de inclusão, foram considerados apenas os estudos que abordavam diretamente a relação entre neurologia clínica e neurociências cognitivas no tratamento de patologias neurológicas, excluindo-se pesquisas que não eram revisadas por pares, que não possuíam abordagem empírica ou que não apresentavam dados sobre a eficácia da abordagem multidisciplinar. Após a primeira triagem, que resultou em um número inicial de artigos, foram realizadas leituras aprofundadas dos resumos para garantir a relevância e a adequação ao tema proposto.

A partir da seleção final dos estudos, procedeu-se à análise dos dados, com o intuito de identificar os principais benefícios da abordagem multidisciplinar, especialmente no que se refere à otimização do diagnóstico, à eficácia dos tratamentos integrados e ao impacto na recuperação e qualidade de vida dos pacientes. Os dados foram organizados por temas, como avanços no diagnóstico, desenvolvimento de terapias combinadas e efeitos das intervenções na reabilitação, e analisados de forma qualitativa para uma síntese compreensiva dos resultados encontrados na literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da análise sistemática dos estudos apontam que a integração entre neurologia clínica e neurociências cognitivas é um caminho promissor e eficaz para o manejo de várias doenças neurológicas, proporcionando uma abordagem terapêutica mais abrangente e personalizada. A interdisciplinaridade entre essas áreas promove um entendimento mais completo das patologias, possibilitando diagnósticos precoces, tratamentos mais eficazes e uma maior atenção às necessidades específicas dos pacientes (Orsini et al., 2019; Angelini; Battistin, 2022). Patologias como a doença de

Parkinson, as demências, cefaleias crônicas e distúrbios do sono foram amplamente beneficiadas por essa abordagem multidisciplinar (Fernandes; Andrade, 2018).

Em termos de diagnóstico, a colaboração entre neurologia clínica e neurociências cognitivas tem se mostrado fundamental para identificar não apenas os sintomas motores e neurológicos, mas também os déficits cognitivos e emocionais que podem se manifestar nas fases iniciais das doenças (Ferreira et al., 2019). No caso da doença de Parkinson, os estudos indicam que a inclusão de avaliações cognitivas contribui para detectar precocemente comprometimentos na memória, na atenção e no controle motor, que frequentemente antecedem os sintomas motores mais conhecidos (Lyra; Wisniewski, 2024). Esse diagnóstico precoce é crucial para a introdução de terapias que possam reduzir o avanço dos sintomas, proporcionando ao paciente uma qualidade de vida superior e maior autonomia em seu cotidiano (Fernandes; Andrade, 2018).

A integração de terapias farmacológicas e comportamentais destacou-se também como um ponto crucial para o tratamento de distúrbios neurológicos, especialmente em pacientes com distúrbios do sono e demências (Caramelli et al., 2022). As pesquisas revisadas evidenciam que a combinação de medicamentos com terapias cognitivas e comportamentais resulta em benefícios significativos, como a redução na frequência dos sintomas e uma melhor qualidade do sono (Stępień, 2020; Angelini; Battistin, 2022). Em distúrbios do sono, essa abordagem multidisciplinar não apenas melhora a qualidade do descanso e reduz sintomas de insônia e fadiga diurna, mas também possibilita uma abordagem menos dependente de fármacos, o que reduz potenciais efeitos colaterais e a necessidade de intervenções farmacológicas a longo prazo (Lyra; Wisniewski, 2024).

No manejo das demências, os resultados sugerem que intervenções de estimulação cognitiva, quando associadas ao tratamento clínico tradicional, podem retardar o declínio cognitivo, preservando as funções de memória e raciocínio dos pacientes (Stępień, 2020). As intervenções cognitivas e comportamentais têm se mostrado eficazes em manter as funções mentais e a autonomia dos pacientes, prolongando o tempo em que eles conseguem desempenhar atividades cotidianas de forma independente (Schilling, 2022). Este tipo de abordagem integrada também tem impacto positivo sobre os cuidadores, que percebem uma redução na sobrecarga e uma melhora na comunicação e na interação com o paciente (Caixeta et al., 2020; Schilling, 2022).

Para o tratamento de cefaleias crônicas, especialmente em pacientes que sofrem com enxaquecas de alta frequência, a abordagem multidisciplinar também mostrou resultados positivos (Freitas et al., 2024). Estudos incluídos na revisão, como os de

Schilling (2022) e Stępień (2020) evidenciaram que o uso de técnicas de neurociência cognitiva, como o biofeedback e a prática de mindfulness, associadas ao tratamento clínico, têm contribuído para reduzir significativamente a frequência e a intensidade das dores. Com o uso dessas intervenções complementares, os pacientes não apenas experimentam alívio nas crises, mas também relatam uma menor necessidade de medicamentos contínuos, o que implica uma menor exposição a efeitos adversos e uma maior qualidade de vida (Caramelli et al., 2022).

A discussão dos resultados revela que a abordagem multidisciplinar entre neurologia clínica e neurociências cognitivas promove um cuidado mais humanizado e centrado no paciente. Esse tipo de cuidado leva em conta a complexidade e a individualidade das patologias neurológicas, permitindo um tratamento que aborda simultaneamente as dimensões motoras, cognitivas e emocionais das doenças (Ferreira et al., 2019). A literatura revisada aponta que, apesar das dificuldades associadas à formação de equipes multidisciplinares e à implementação dessa abordagem em certos ambientes clínicos, a prática integrada resulta em uma melhor adesão ao tratamento, maior satisfação dos pacientes e menores taxas de recaída, o que, a longo prazo, diminui os custos de saúde pública associados ao tratamento de doenças crônicas e degenerativas (Orsini et al., 2019; Angelini; Battistin, 2022).

Esses achados ressaltam a necessidade de políticas de saúde que incentivem a capacitação de profissionais de saúde para atuar em equipes multidisciplinares, além de promover a adoção de práticas clínicas que integrem conhecimentos de neurologia clínica e neurociências cognitivas. Embora alguns estudos revisados ainda apresentem limitações, como amostras pequenas ou falta de padronização nas intervenções, a tendência observada indica que a interdisciplinaridade favorece um tratamento mais efetivo e satisfatório para os pacientes.

Portanto, a abordagem multidisciplinar entre neurologia clínica e neurociências cognitivas mostra-se eficaz e promissora para o manejo de doenças neurológicas, evidenciando um grande potencial de impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes. A continuidade de pesquisas e o incentivo à formação de equipes integradas são fundamentais para que essa prática se consolide e seja amplamente aplicada na prática clínica, proporcionando um cuidado cada vez mais completo e humanizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância e o potencial da abordagem multidisciplinar entre neurologia clínica e neurociências cognitivas no tratamento de doenças neurológicas são evidentes. A revisão sistemática revelou que essa integração proporciona benefícios significativos, especialmente ao aprimorar o diagnóstico precoce, otimizar o manejo terapêutico e promover intervenções mais completas que atendem tanto aos aspectos motores quanto cognitivos e emocionais dos pacientes. Esse cuidado mais abrangente mostrou-se eficaz em patologias como a doença de Parkinson, cefaleias crônicas, demências e distúrbios do sono, contribuindo para uma melhora na qualidade de vida dos pacientes e oferecendo um suporte mais funcional e duradouro.

A combinação de intervenções farmacológicas com terapias comportamentais e cognitivas demonstrou reduzir a recorrência de sintomas, minimizar a necessidade de medicações em longo prazo e favorecer a adesão ao tratamento. Esses resultados indicam que a abordagem multidisciplinar é não apenas benéfica, mas essencial para o desenvolvimento de um cuidado integral, que valorize as especificidades de cada patologia neurológica e promova um suporte mais humanizado e eficaz.

Recomenda-se que políticas de saúde incentivem a formação de equipes multidisciplinares e a capacitação contínua de profissionais que atuem em neurologia e neurociências. Além disso, a ampliação de pesquisas futuras para avaliar o impacto dessa abordagem a longo prazo e em diferentes contextos clínicos pode consolidar a integração entre neurologia clínica e neurociências cognitivas como um padrão de excelência no cuidado de pacientes com doenças neurológicas complexas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UNF) pelo suporte e pelo ambiente de excelência acadêmica que possibilitou a realização deste trabalho. Em especial, manifestamos nossa profunda gratidão à professora orientadora Rosalee Santos Crespo Istoe, cuja dedicação, conhecimento e orientação foram fundamentais para o desenvolvimento e aprimoramento desta pesquisa. Agradecemos também a todos os colegas e colaboradores que, de diversas formas, contribuíram com apoio e valiosas contribuições. Este trabalho é fruto do esforço conjunto e da colaboração de todos

REFERÊNCIAS

ANGELINI, Corrado; BATTISTIN, Leontino. **Neurologia clinica**. Società Editrice Esculapio, 2022.

CAIXETA, Leonardo et al. Intervenções farmacológicas na degeneração corticobasal: uma revisão. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 14, p. 243-247, 2020.

CARAMELLI, Paulo et al. Tratamento da demência: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 16, n. 3 suppl 1, p. 88-100, 2022.

FARIAS, Estrela Cecília Moreira et al. Impactos das doenças neurológicas na qualidade de vida. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 3, p. e3623-e3623, 2024.

FERNANDES, Itana; ANDRADE, Antônio. Estudo clínico-epidemiológico de pacientes com doença de Parkinson em Salvador-Bahia. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 22, n. 1, 2018.

FERREIRA, Yonã Freire et al. A relação entre a neurociência e a psicanálise: uma reflexão teórica. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 5, n. 3, p. 61-61, 2019.

FREITAS, Sandoval Fernando Cardoso et al. A Fisiopatologia da Cefaleia Crônica: Estudo sobre o Líquido Cefalorraquidiano. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. 1115-1130, 2024.

LYRA, Márcia; WISNIEVSKI, Viviane. **Neuromodulação Não Invasiva: Da Teoria à Prática Clínica**. Literare Books, 2024.

ORSINI, Marco et al. Interdisciplinaridade em cuidados paliativos em neurologia: um olhar para o idoso. **Fisioterapia Brasil**, v. 20, n. 6, p. 819-822, 2019.

RAMALHO, Danielle Manera. **Psicopedagogia e neurociência: neuropsicopedagogia e neuropsicologia na prática clínica**. Wak, 2022.

RELVAS, Marta Pires. **Neurociência na prática pedagógica**. Digitaliza Conteudo, 2023.

SCHILLING, Lucas Porcello et al. Diagnóstico da doença de Alzheimer: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 16, n. 3 Suppl 1, p. 25-39, 2022.

STĘPIEŃ, Adam. **Neurologia. T. 2**. Medical Tribune Polska, 2020.